



A METACOGNIÇÃO COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Ana Lúcia Silva do Nascimento [1]

Alexsandro Barboza de Oliveira [2]

Evellyn Karoline Felix dos Santos Moura [3]

Paula Gabriella Costa Belo da Rocha [4]

Rafael Alves de Araújo [5]

Anna Bárbara Barros Leite Aragão [6]

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, nalucia2409@gmail.com;

[2] Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, alexsandro968@hotmail.com;

[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, evellyn.kfsmoura@gmail.com;

[4] Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, pbelo1486@gmail.com;

[5] Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, rafaalves9703@gmail.com;

[6] Professora orientadora: Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, anna.leite@ufpe.br

A METACOGNIÇÃO COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

- **OBJETIVO**

O presente trabalho tem como objetivo dialogar acerca da utilização destas estratégias no trajeto da aprendizagem do discente, enquanto processo de escolarização, isto posto, propõe-se a realização de uma revisão da literatura especializada na temática da influência da metacognição para aprendizagem escolar. Para tanto realizar-se-á um levantamento de produções publicadas nos últimos cinco anos em revistas especializadas da área educacional, de forma a apontar possibilidades de utilização das estratégias metacognitivas como suporte ao processo de ensino e aprendizagem.

A METACOGNIÇÃO COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

- **JUSTIFICATIVA**

A importância de se discutir a metacognição como facilitadora do processo de aprendizagem irá contribuir para um melhor entendimento acerca de como é essencial, sobretudo num ambiente educacional, entender e se aprofundar sobre os processos cognitivos que formam a metacognição, onde a todo tempo estamos em busca de melhores estratégias de se ensinar e se aprender.

A METACOGNIÇÃO COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

- **INTRODUÇÃO**

A metacognição se compreende como um processo de identificação do saber o que sabemos; ter consciência de como aprendemos e de que forma. Dessa maneira, há consciência sobre o próprio conhecimento e a partir disto, faz-se uma auto-regulação agindo em favor da aprendizagem associado à maneira como cada indivíduo compreende as informações obtidas no decorrer do processo de aprendizagem. Contudo, para que isso ocorra é necessário que o docente seja o mediador/orientador da aprendizagem para assim constituir uma conexão entre o/a estudante e o conhecimento disponível na sala de aula.

A METACOGNIÇÃO COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

- **METODOLOGIA**

Foi realizado um levantamento de produções publicadas nos últimos cinco anos em revistas especializadas da área educacional, utilizando as plataformas Scielo e Capes, de forma a apontar possibilidades de utilização das estratégias metacognitivas como suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes do ensino superior.



A METACOGNIÇÃO COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

- **REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo **Flavell**, a metacognição se compreende, como um processo de identificação do saber o que sabemos; ter consciência de como aprendemos e de que forma.

Parte da lógica metacognitiva, diz respeito ao ato de incorporar na prática do alunado a ação de reflexionar, não apenas os melhores caminhos e estratégias na resolução de questões apresentadas no quadro ou discursivamente pelo docente, mas, também da necessidade de adequações e articulações quanto ao desenvolvimento da capacidade autorregulatória da própria pessoa consigo mesma, bem como na oportunidade de controle de maneira ativa na busca de seu conhecimento **(XAVIER, PEIXOTO & VEIGA, 2020)**.

“Treino acompanhado de autocontrole” (**RIBEIRO, 2002**) . O objetivo é fazer com que o aprendiz por meio de discurso interno monitore as experiências metacognitivas contribuindo para a interpretação da tarefa proposta, estimulando a identificação da maneira mais eficaz na obtenção do conhecimento .

Do mesmo modo que há "Múltiplas inteligências" (**GARDNER, 1983**), conhecer os processos metacognitivos permite compreender múltiplas formas de aprender.



A METACOGNIÇÃO COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

- **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando os critérios de inclusão estabelecidos para o presente estudo, foram encontradas 6 publicações que faziam relação entre metacognição e aprendizagem no ensino superior. Deste conjunto, três publicações foram encontradas na plataforma SciELO e três publicadas no Periódicos CAPES.

A discussão dos resultados encontrados serão baseados em 3 pontos específicos: (i) tipos de estratégias metacognitivas utilizadas; (ii) o perfil dos participantes; (iii) a relação entre o uso de estratégia metacognitiva e aprendizagem efetiva dos/a alunos/a

- É possível observar que os instrumentos utilizados para mobilização de conhecimentos metacognitivos foram bastante diversificados;
- Foi possível identificar que apenas 3 estudos contavam com participantes ligados à área da educação
- No que diz respeito à relação entre o uso de estratégia metacognitiva e aprendizagem efetiva dos/a alunos/a, os resultados das pesquisas realizadas apontam alguns caminhos, sendo eles: *(i) aumento das habilidades de aprendizagem dos participantes; (ii) inserção e/ou ampliação da capacidade reflexiva e das habilidades metacognitivas dos investigados; (iii) autoconhecimento acerca do processo de aprendizagem e (iv) compreensão da articulação entre a proposta metodológica metacognitiva e atuação docente.*

A METACOGNIÇÃO COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

- **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo trazer uma melhor compreensão do tema, principalmente voltada para o processo de ensino e aprendizagem dos/a estudantes, onde a metacognição irá auxiliar na autonomia do aluno/a no que diz respeito ao conhecimento sobre o seu próprio conhecimento, tendo o/a professor/a como sujeito/a mediador/a da metodologia do ensino. Por fim, torna-se urgente a procura por práticas educacionais que oportunizem a aprendizagem a partir das inferências e conhecimentos prévios dos/a alunos/a, como uma ferramenta que potencialize o desenvolvimento do seu próprio conhecimento.

A METACOGNIÇÃO COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

• REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. A. C; RODRIGUES, M. C; TETTE, P. P. M. Promoção de estratégias de aprendizagem em estudantes de Psicologia. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, 2020. BOSZKO, C;

DA ROSA, C. T. W; Diários de aprendizagem como ferramenta metacognitiva: análise dos registros produzidos por professores de física em formação inicial. *Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, v. 14, n. 1, p. 479-500, 2021.

BOTELHO, P. VARGAS, D. S. O plano inferencial de leitura e o ensino de espanhol na escola brasileira: cognição distribuída, políticas cognitivas e livro didático. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas). Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2017.

BRABO, J. C ;CONTENTE, I. C. R. P. Habilidades Metacognitivas em Tarefas de Composição de Infográficos em Cursos de Formação Inicial de Professores. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, p. e 39217-26, 2022.

BROJATO, Henrique Costa; PORTILHO, Evelise Maria Labatut. Identificação de estratégias cognitivas e metacognitivas em pedagogos escolares: resultados de um programa de formação. *Educação e Pesquisa*, v. 49, 2023.

FLAVELL, J. H. Metacognition and cognition monitoring: A new area developmental inquiry. *American Psychologist*, 34(10) 906-911. 1979. In: VIEIRA, Elaine. Representação mental: as dificuldades na atividade cognitiva e metacognitiva na resolução de problemas matemáticos. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 14, p. 439-448, 2001.

KLEIMAN, A. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas, SP: Pontes, 2010. LIMA, K.O. C.; PASSOS, M. M.; LIMA, J. P. C. Quando sei que eu sei? Quando sei que aprendo? Reflexões metacognitivas de estudantes de engenharia sobre Física. *Ciência educ.*, Bauru, v. 27, e21071, 2021. Disponível em . acessos em 04 maio 2023. Epub 02-Out-2021. <https://doi.org/10.1590/1516-731320210071>.

PEIXOTO, M. A. P.; BRANDÃO, M. A. G; SARAIVA, D. L. S. Metacognição em um jogo educativo orientado pelo processo de enfermagem sobre distúrbios eletrolíticos. *Escola Anna Nery*, v. 26, 2022.

RIBEIRO, C. Aprender a aprender: algumas considerações sobre o ensino de estratégias de estudo. *Máthesis*, n. 11, p. 273-286, 1 jan. 2002. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/mathesis/article/view/3884> RIBEIRO, C. Metacognição: Um apoio ao Processo de Aprendizagem. In: *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2003, 16(1), pp. 109-116. Disponível em: ROGERS, C., R. A pessoa como centro. São Paulo: Pedagógica e Universitária LTDA., 1977.

ROSA, T. W.; CORRÊA, N. G.; PASSOS, M.; ARRUDA, S. M. Metacognição e seus 50 anos: uma breve história da evolução do conceito. In: *Revista Educar Mais*, v. 4, n. 3, p. 703-721, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2063>

SANTOS, A. O;

OLIVEIRA, G. S.; SAAD, N. S. A metacognição e estratégias metacognitivas no processo de ensino e aprendizagem da matemática. In: *Revista Valore*, v. 6, p. 23-39, 2021.

STEDILE, N. L. R; FRIENDLANDER, M. R.. Metacognição e ensino de enfermagem: uma combinação possível?. In: *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 11, p. 792-799, 2003.

SILVA XAVIER, C. ABREU PINTO PEIXOTO, M. .; LIMA DE ALBUQUERQUE DA VEIGA, L. METACOGNIÇÃO E SUAS FERRAMENTAS PARA O APRENDIZADO. *Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica*, [S. l.], v. 10, n. 2, 2021. DOI: 10.36524/dect.v10i2.1337. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/1337>. Acesso em: 4 maio. 2023.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 73, p.